



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

Empreendedorismo Feminino no Brasil para Maior Participação das Mulheres no Comércio Exterior

Júlia Moreira Santana

Fatec Barueri (juliamsantana3@gmail.com)

Letícia de Souza Silva

Fatec Barueri (leticiadesouzasilvalele701@gmail.com)

Ligia Magalhães Ribeiro

Fatec Barueri (ligiamagalhaesribeiro8@gmail.com)

Mauro Campello (Orientador)

Fatec Barueri (mauro.campello@fatec.sp.gov.br)

CONTEXTUALIZAÇÃO: A economia globalizada faz com que empresas e países troquem produtos e serviços de forma mais rápida e com um fluxo cada vez mais ágil e interativo e, assim, formam-se grupos regionais e alianças de forma que os países aproveitem as possibilidades de sucesso, o que faz com que todos estejam preparados com pessoal capacitado, treinado e motivado para atuar na área, com crescimento significativo ao longo dos anos (Vazquez, 2015). A participação feminina no comércio exterior vem recebendo atenção na literatura, já que a integração ao comércio internacional está relacionada a aumento da produtividade, ampliação do emprego formal e melhores níveis salariais (Korinek; Moisé; Tange, 2021). Em 2023, 28.524 empresas atuavam na atividade no Brasil, recorde comparando com 2022 (Brasil, 2024), porém com pouca participação feminina no quadro societário. Em 2022, eram cerca de 3 milhões de mulheres trabalhando em empresas de comércio exterior, uma atividade que incentiva produção, qualidade, inovação e pesquisas para melhorar os produtos e serviços,



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

atendendo expectativas dos países que adquirem produtos brasileiros. O saldo da Balança Comercial foi de US\$ 6,6 bilhões, com exportações de US\$ 30,3 bilhões e importações de US\$ 23,7 bilhões (maio/2025). O comércio exterior se refere à troca de bens e serviços entre países, com duas atividades: exportação - venda e envio de bens e serviços ao exterior - e importação - compra e recebimento desses vindos de outros países (Alamino e Lorenzo, 2024). Esse fluxo contribui para desenvolver econômica e socialmente as nações, aumentando receita, escala de produção, aquisição de conhecimento, acesso às novas tecnologias e oportunidades de negócios (Gomes *et al.* 2023). Já Coelho *et al.* (2017) apontam que tais transações possuem um papel fundamental nos indicadores macroeconômicos com benefícios que se estendem às empresas, com novos processos de produção e maiores resultados. No Brasil há 22,0 milhões de empresas ativas (Brasil, 2025), sendo que 28,8 mil são empresas exportadoras, valor que representa apenas 0,13% do total das empresas brasileiras. Segundo Brasil (2024), apenas 14,5% dessas empresas possuíam uma parcela feminina maior que a masculina em seus quadros societários, cerca de 4 mil. Em função disso, o governo tem focado estratégias na Política Nacional da Cultura Exportadora, facilitando e desburocratizando processos, fazendo um comércio mais inclusivo, abrangendo diferentes populações. Em 2022, as mulheres ocupavam somente um terço dos cargos de liderança nas empresas globalmente, representando uma absoluta minoria em diversos setores: tecnologia (28%), agricultura (25%), manufatura (25%), transporte e cadeia de suprimentos (23%) e infraestrutura (16%). Apenas 17 países eliminaram 95% da diferença de gênero, porém nenhum ainda alcançou a paridade total. O Brasil ocupava o 57º lugar entre os 146 países avaliados, com uma superação da diferença geral de gênero em 72,6% (WEF, 2023). Para rever tal situação, foi desenvolvido o programa **Elas Exportam** para expandir a participação das mulheres no comércio internacional com o auxílio de empreendedoras que já atuavam no ramo, promovendo troca de conhecimentos e experiências práticas, conforme ApexBrasil. Esse programa está nos destaques da Política Nacional da Cultura Exportadora e conta com benefícios alinhados à Estratégia Nacional de Propriedade Intelectual, parceria do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e com a International Chamber of Commerce (ICC), para realizar capacitações. A iniciativa ocorre em ciclos semestrais,



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

aplicando mentorias, oficinas e seminários, individuais e coletivos, todos gratuitos, buscando auxiliá-las a desenvolverem habilidades e competências técnicas e socioemocionais, fundamentais na atividade exportadora. A participação feminina nas atividades de comércio exterior é muito baixa, e, assim, também foi desenvolvido o programa **Mulheres e Negócios Internacionais**, contribuindo com a expansão da participação feminina no comércio internacional, com mentorias dadas por mulheres mais experientes na atividade exportadora, segundo a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

OBJETIVO: O objetivo da pesquisa é analisar o cenário atual da participação feminina nas trocas internacionais brasileiras, investigando a quantidade de empresas lideradas por mulheres atuantes nesse setor e identificando o tamanho da disparidade enfrentada por elas, além compreender o impacto e a importância de programas destinados a promover e ampliar a participação das mulheres no comércio exterior, visando contribuir para a formulação de estratégias mais eficazes de incentivo à presença feminina nesse segmento econômico.

MÉTODO: A metodologia utilizada na presente pesquisa foi uma revisão bibliográfica, por meio de obras escritas, como artigos, livros, periódicos e *sites* sobre o tema, onde foram obtidas informações necessárias para redação e resultados esperados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A primeira edição do **Elas Exportam**, em 2023, recebeu mais de 500 inscrições, resultando em cerca de 20 duplas de mentoria, nas quais havia, de um lado, empresárias experientes em comércio exterior, e do outro, empresas lideradas por mulheres interessadas na prática. Durante o programa, as empresárias participaram dos encontros em formato de mentoria presenciais e *online*. A edição de 2024 envolveu os setores de higiene pessoal, cosméticos, vestuário e têxtil, perfumaria. Repezza (2023) cita o compromisso e a disposição em fomentar a participação das mulheres no âmbito internacional, promovendo a equidade de gêneros destacando que, além do programa **Elas Exportam**, há também o programa **Mulheres e Negócios Internacionais**, com o objetivo de, a partir da união de entidades parceiras, ampliar a quantidade de empresas brasileiras lideradas por mulheres na internacionalização,



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

exportação e investimentos (Brasil, 2024). Estes programas estão abertos para participação das mulheres que têm interesse em expandir seus negócios no mercado internacional, podendo ser dos mais variados setores, mas devem estar na posição de sócias ou executivas. As principais atividades são: capacitação e promoção comercial; ações e inteligência de mercado e participação em eventos e rodadas de negócios. Também são oferecidas ferramentas técnicas para a sua inserção internacional e construídas redes de mulheres que contribuam com o compartilhamento e aprimoramento de habilidades socioemocionais, imprescindíveis para negociações com países estrangeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O comércio exterior é uma atividade fundamental para os países, pois com a troca de bens e serviços esses podem se desenvolver, social e economicamente com crescimento sustentável. O Brasil se destaca por ser um país empreendedor, com mais de 22 milhões empresas ativas, número que é pouco expressivo com relação à exportação, pois apenas 0,13% do total são empresas atuantes nessa prática, e se torna ainda menor, quando se verifica que menos de 4 mil dessas têm uma parcela de sócias maior que a sócios. Adicionalmente, também foi constatado que o mundo levará muitos anos para atingir a equidade de gênero no setor. O governo brasileiro tem fomentado a participação de empresas lideradas por mulheres nas trocas internacionais com programas como **Elas Exportam**, capacitando e treinando mulheres na atividade, além do **Mulheres e Negócios Internacionais**, objetivando ampliar a quantidade de empresas lideradas por mulheres na exportação, pela capacitação de executivas ou sócias, visando o compartilhamento de experiências na área. A diretora da ApexBrasil acredita que o fomento à equidade de gênero, a partir da participação de mulheres no mercado internacional, é imprescindível, sendo um compromisso do órgão nesse sentido. Compreende-se que a disparidade de gêneros é uma realidade no Brasil e no mundo, e isso não se abstém do comércio exterior. A equidade de gênero na internacionalização ainda é um desafio, sendo necessário um esforço coletivo com a elaboração de outros projetos com um mesmo objetivo: maior participação ativa de mulheres em ações de internacionalização, pois o Global Gender Gap Report 2023, do World Economic Forum (WEF), em 2023, cita que o mundo levaria 131 anos para eliminar totalmente a



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

desigualdade entre homens e mulheres. Os esforços para atingir uma participação satisfatória das mulheres no comércio internacional são mais que necessários, e, portanto, os projetos em atividade devem ter continuidade, bem como a criação de outros que permitam atingir uma maior parcela de mulheres em todo o país, possibilitando ganhos mútuos.

PALAVRAS-CHAVE: Comércio exterior, Empreendedorismo feminino, Igualdade. Negócios.

REFERÊNCIAS

ALAMINO, L. N.; DI LORENZO, C. A. **A Importância do Agente de Carga para Exportadores e Importadores no Comércio Exterior**. Revista do Encontro de Gestão e Tecnologia, v. 1, n. 03, 2024. Disponível em: https://revista.fateczl.edu.br/index.php/engetec_revista/article/view/86. Acesso em: 1 mai. 2025.

BRASIL.MIDC. **Abertas as inscrições para segunda edição do Elas Exportam**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/abertas-inscricoes-para-segunda-edicao-do-elas-exportam>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL.MIDC. **Empresas e Negócios. Mapa de Empresas**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/boletim-do-mapa-de-empresas-3o-quad-2024.pdf>. Acesso em 30 jun. 2025.

COELHO, R. A. *et al.* **Revisão Bibliográfica sobre Comércio Internacional**. Repositório Comum, 2017. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/29241>. Acesso em: 1 mai. 2025.

GOMES, C. R. *et al.* **A importância do comércio internacional para a economia do Brasil**. Repositório Institucional do Conhecimento, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/16749>. Acesso em: 1 mai. 2025.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

KORINEK, J.; MOISÉ, E.; TANGE, J. **Trade and Gender: A Framework of Analysis**. Paris, 2021. OECD Trade Policy Papers, n° 246. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/trade-and-gender_6db59d80-en.html. Acesso em: 09 set. 2025.

REPEZZA, A. P. **Mesa Redonda Mulheres na Liderança em entrevista ao Think Plastic Brazil**. 2023. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/Ana-Paula-Repezza-diretora-da-ApexBrasil-fala-sobre-a-Mesa-Redonda-Mulheres-na-Lideranca-em-entrevista-ao-Think-Plastic-Brazil.html>. Acesso em: 24 mar. 2025.

VAZQUEZ, J. L. **Comércio Exterior Brasileiro**. 11. ed. Atlas: São Paulo, 2015.

WEF. **Global Gender Gap Report 2023**. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/global-gender-gap-report-2023/>. Acesso em: 10 set. 2024.